

Cooperativismo

Valorização profissional

José Levi Montebelo*



DA SEMEADURA à colheita das culturas. Do nascimento ao abate das criações. Um mundo próprio dos engenheiros agrônomos, que no Brasil se dedicam há mais de dois séculos, direta ou indiretamente, para garantir a segurança alimentar de milhões de consumidores, aqui e no exterior.

Se, no passado, a agronomia estava mais focada no campo, o panorama agora é outro. As suas relações com a sociedade ficaram mais complexas e abrangentes nas áreas ligadas à pesquisa, produção, comercialização e exportação, dentre outras do agronegócio. A gama de atuação passa por atribuições como as construções rurais, obras de irrigação e drenagem, saneamento básico, moto-mecanização, indústria rural caseira, projetos de reflorestamento e muito mais. A defesa do meio ambiente e a produção de bioenergia são temas recentes que sensibilizam a população urbana.

Grande parte dessas atividades ganhou relevância a partir do movimento detonado pela Revolução Verde, no final dos anos quarenta, sob a coordenação de Norman Borlaug, o único agrônomo a ganhar o Prêmio Nobel. A partir daí, pacotes tecnológicos apoiados em insumos modernos e a mecanização promoveram enormes ganhos de produtividade na agricultura.

Recentemente, a ênfase tecnológica passou a ganhar ingredientes relacionados à sustentabilidade, como a conservação do meio ambiente e a responsabilidade social. Como está ligada à intervenção do homem na natureza, a produção agrônoma afeta ecossistemas. Logo, o papel

Representação própria

Ao completar 26 anos em 2009, o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Seagro/SC) conta com diretorias regionais localizadas em pólos de forte expressão sócio-econômica do estado e congrega mais de 1,4 mil engenheiros agrônomos associados.

Com dotação de recursos próprios para realizar suas atividades de forma independente, o Seagro é um exemplo de como a categoria pode andar com pernas próprias, por meio de ações para:

- Conquistar melhores condições de vida e de trabalho à categoria;
- Estimular os meios de representatividade política da categoria como forma de preservar e ocupar espaços e viabilizar medidas mais efetivas em benefício do agronegócio e da sociedade em geral;
- Apoiar profissionais e cooperativados que atuam na prestação de serviços específicos no modelo da Cota.

e a relação do agrônomo com o meio ambiente vieram à tona, assim como a discussão dos patrimônios naturais brasileiros, quando do avanço das fronteiras agrícolas.

Nessa direção, surgem questões-chave como a:

- Adequação da grade curricular da agronomia às realidades social, ambiental e econômica do País;

- Regionalização das universidades agrícolas para priorizar o conhecimento regional e criação de unidades de ensino com estrutura compatível com o crescimento profissional;
- Integração entre a universidade e as empresas como um meio de incentivar o estágio supervisionado;
- Promoção de um contato maior entre alunos e as cadeias produtivas regionais, por meio da elaboração e execução de projetos;
- Legislação baseada na flexibilização das profissões, pois, sem base sólida, as profissões ficam inconsistentes;
- Concentração na engenharia-tronco, evitando-se grandes especializações na graduação;
- Volta da formação da engenharia integral, com estudo e base na agronomia.

Enfim, a profissão do agrônomo está diante de novas dimensões e expectativas promissoras. O cenário incorpora os avanços das biotecnologias e as evoluções das tecnologias da informação, enquanto a inserção do agronegócio brasileiro na globalização abre grandes oportunidades no mercado de trabalho. A agenda da competitividade privilegia os profissionais de formação mais eclética na compreensão dos cenários internacionais e as dinâmicas mudanças tecnológicas.

De um modo geral, em qualquer profissão, sabe-se que o mercado de trabalho está muito competitivo. Mais do que nunca, o agrônomo necessita estar capacitado para suportar os desafios atuais da atividade. Há um enorme contingente de profissionais formados, mas as portas só se abrem para aqueles mais inovadores e empreendedores. A Cooperativa de Trabalho dos Engenheiros Agrônomos e demais Profissionais de Ciência Agrárias do Estado de São Paulo (Cota) trabalha em prol do fortalecimento institucional da categoria, como um dos caminhos estratégicos para a sua valorização e imagem na sociedade. ■

* Presidente da Cooperativa de Trabalho dos Engenheiros Agrônomos e demais Profissionais de Ciência Agrárias do Estado de São Paulo (Cota).